



MAUS: A SOBREVIVÊNCIA DE UMA MEMÓRIA DE REPRESSÃO

Genilson Da Silva Oliveira e Patrícia Guimarães Pereira

A arte sequencial (história em quadrinhos), de acordo com McCloud (2004), são imagens pictóricas e outras justapostas, sequenciadas, destinadas a transmitir informações e/ou a produzir uma resposta no espectador. Por definição, não se limitam à faixa etária ou mídia (impressa ou virtual), sendo, portanto, uma arte universal. Assim, para o cenário crítico literário, expomos a obra Maus – A história de um sobrevivente, de Art Spiegelman, cuja característica testemunhal a torna um fio condutor histórico. O Graphic Novel retrata a trajetória de Vladeck Spiegelman, pai do autor da obra, judeu-polonês e resistente (sim, resistente) do Holocausto. Consequentemente, Maus, ao se inserir na história, transforma-se em um aditivo para pesquisas e estudos, em virtude da transmissão da memória trágica do regime nazista da Alemanha, no período de 1930 a 1940. Considera-se, ainda, a estrutura textual de caráter antropomórfico: os judeus são projetados como ratos; os nazistas como gatos; e os poloneses não-judeus, porcos. Essa retratação denota o antissemitismo racista, de base biológica-antropológica, usado pelos nazistas. Diante disso, a memória da repressão (conforme a configuração da obra) pode ser uma ferramenta de grande valia para a literatura, pois o autor, através da escrita, possibilita a transmissão de fatos históricos a diversas gerações: “o escritor é justamente quem tem a possibilidade de modelar, reconstruir e recordar através de sua criação estética” (Umbach & Gerhardt, p. 50, 2013). Em suma, o objetivo do trabalho é vislumbrar uma obra literária em formato de HQ que, ao refletir um fato traumático do século XX, vem na contramão da demais histórias de cunho convencional (humor, infantil, etc.). A introdução de fatos reais faz de Maus um gênero singular, ainda mais, com a abordagem do tema nazista, afinal, as retratações deste teor, geralmente, são tratadas em biografias. A análise do objeto de pesquisa é feita através de um recorte histórico. Posteriormente, identifica-se a linguagem da arte sequencial e, finalmente, aborda-se os aspectos mais peculiares presentes na obra. Destarte, à primeira vista, Maus se reduz a contar a vida de Vladeck, mas, em cada quadro e em cada palavra, são reveladas experiências de pessoas que sobreviveram ou não ao genocídio. Portanto, Vladeck é a voz de milhares de vítimas.

Palavras-chave: Arte sequencial; Literatura; Holocausto; história; Memória da repressão.